

O uso do discurso direto em texto jornalístico informativo: análise de vozes

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v55i1.3844>

Siderlene Muniz-Oliveira¹

Antonio Carlos Valentini²

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o funcionamento de vozes mobilizadas por meio de citações em discurso direto em um texto jornalístico. Como pressupostos teóricos, partimos, especialmente, do círculo de Bakhtin (2011), que considera o permanente diálogo existente entre os diferentes discursos; e de Authier-Revuz (2004, 1998), que desenvolve conceitos sobre a manifestação de outras vozes no discurso. Como procedimento metodológico, foi selecionado um texto jornalístico informativo digital sobre um caso de exploração ambiental. Como resultados, observamos que essas vozes contribuem para a construção de um quadro discursivo que combina experiência, testemunho e avaliação, organizando os sentidos produzidos sobre a região afetada ao longo do texto. A contribuição deste estudo situa-se no plano analítico-metodológico.

Palavras-chave: vozes; discurso direto; texto jornalístico informativo.

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil; smoliveira@utfpr.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-3661-0663>

2 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Pato Branco, Paraná, Brasil; antoniocarlos.valentini@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-6645-2275>

The use of direct discourse in an informative journalistic text: analysis of voices

Abstract

The objective of this article is to analyze the functioning of voices mobilized through quotes in direct speech in a journalistic text. As theoretical assumptions, we start, especially, from the circle of Bakhtin (2011), which considers the permanent dialogue between different discourses; and Authier-Revuz (1998, 2004), who develops concepts about the manifestation of other voices in the discourse. As methodological procedure, a digital informative journalistic text about a case of environmental exploitation was selected. As a result, we observed that these voices contribute to the construction of a discursive framework that combines experience, testimony, and evaluation, organizing the meanings produced about the affected region throughout the text. The contribution of this study lies in the analytical-methodological plane.

Keywords: voices; direct speech; informative journalistic text.

Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) dos ensinos médio e fundamental, as habilidades do componente curricular Língua Portuguesa são organizadas em campos de atuação social, propondo que os estudantes “possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias” (Brasil, 2018, p. 485), como a impressa, digital, analógica, situadas em diferentes campos de atuação, sendo um deles o jornalístico-midiático, visando tanto ao enriquecimento cultural quanto às práticas cidadãs. Uma das habilidades em relação às práticas de leitura e de produção de textos dos 8º e 9º anos é referente à análise de recursos que evidenciam vozes em um texto, como discurso direto (doravante DD), discurso indireto (doravante DI) e discurso indireto livre.

Assim, no campo de estudos sobre linguagem, algumas pesquisas têm sido desenvolvidas com a preocupação de investigar vozes a partir de marcas linguísticas, muitas delas articulando essa análise a reflexões no âmbito do ensino. Podemos citar Rosa (2024) que, valendo-se da análise do discurso francesa de Authier-Revuz (1998, 2004), analisa vozes em discurso citado direto e discurso citado indireto em crônicas sobre o tema “redes sociais”. Como resultado, a partir da identificação de vozes de autores das crônicas, de personagens reais e de personagens fictícios que seriam usuários das redes sociais, os quais expõem vantagens e desvantagens na utilização dessas redes, desenvolve-se uma proposta didática para ser aplicada em sala de aula.

Outra pesquisa que investiga vozes por meio de marcas linguísticas é a de Vieira (2022), que considera que os alunos podem ter dificuldades para analisar o humor em textos. A autora identifica e interpreta vozes presentes em um texto humorístico publicado em um *blog*. Essa pesquisa centra-se na análise de vozes em citação direta, citação indireta, estrangeirismos e pré-construídos em um texto humorístico retirado de um *site* de humor (Vieira, 2022). Como resultado, são colocadas em cena vozes críticas e ideologias sobre o assunto estudado, no caso, a pandemia de Covid-2019, evidenciando o potencial da análise de vozes para a compreensão de efeitos de sentido em textos de circulação social. Assim como na pesquisa de Rosa (2024), são propostas atividades didáticas, com base na pesquisa desenvolvida, que podem ser utilizadas por professores durante as aulas de Língua Portuguesa.

Já o estudo de Testa (2020) também analisa vozes e relações dialógicas entre locutor e interlocutor em memes retirados de uma página da rede social Facebook sobre o trabalho do professor, visando refletir sobre como esse trabalho é concebido a partir de discursos e de vozes presentes nos memes analisados, como eles são construídos, propagados socialmente e qual é a imagem do professor retratada. Da investigação realizada, evidenciam-se algumas temáticas concernentes ao trabalho docente, como, por exemplo, problemas relacionados à infraestrutura escolar, que prejudicam a atividade de trabalho do professor; adoecimento e desvalorização profissional e financeira; dedicação e superação de desafios, entre outras.

Essas pesquisas de Rosa (2024), Vieira (2022) e de Testa (2020) revelam a relevância da análise de vozes para a compreensão de textos de diferentes gêneros e suportes, bem como a diversidade de encaminhamentos possíveis a partir desse tipo de abordagem, inclusive no campo da Língua Portuguesa. Nesse contexto, considerando-se que todo discurso é constitutivamente atravessado por outras vozes, observa-se que, no texto jornalístico informativo, essas vozes se tornam particularmente visíveis por meio de marcas linguísticas como o DD. No entanto, ainda são pouco explicitados e sistematizados os procedimentos analíticos que permitem compreender como as vozes, quando materializadas no DD, funcionam discursivamente e produzem efeitos de sentido no interior desse tipo de texto.

Diante desse cenário, coloca-se como problemática compreender de que modo o DD, enquanto recurso recorrente em textos jornalísticos informativos, participa da construção de vozes e da organização de sentidos no interior do texto. Embora a presença de vozes seja constitutiva do discurso e não possa ser pensada como algo externo ou acessório, interessa problematizar como essas vozes se tornam visíveis no texto por meio do DD e quais efeitos de sentido são produzidos a partir dessa forma de inscrição do dizer de outrem no texto informativo.

Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar o funcionamento das vozes mobilizadas por meio de citações em DD em um texto jornalístico informativo digital, examinando de que maneira essas citações contribuem para a construção de posições enunciativas e para a produção de sentidos no texto. A análise volta-se, após a identificação das vozes citadas em DD, para o modo como elas são incorporadas ao dizer jornalístico e articuladas na construção do texto informativo.

A contribuição deste estudo situa-se no plano analítico-metodológico, ao explicitar procedimentos de análise que permitem compreender o funcionamento discursivo do DD na construção de vozes em texto jornalístico informativo. Ao tornar visíveis os modos de incorporação do dizer de outrem e os efeitos de sentido daí decorrentes, o artigo³ busca contribuir para os estudos discursivos sobre o texto jornalístico, oferecendo um caminho de análise que pode ser mobilizado em investigações futuras sobre vozes e heterogeneidade enunciativa.

Pressupostos teóricos

Esta pesquisa tem como aporte principal a concepção dialógica da linguagem proposta por Bakhtin (2011) e Volochínov (2009). Nessa concepção, “enunciado” é a “real unidade da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2011, p. 274), que representa a luta por um objeto. Nesse embate, quem participa do processo comunicativo adquire voz, já que, nessa perspectiva, não ter voz é não existir. Por isso, diferentes tipos de vozes, carregadas de ideologia, surgem dentro de determinado discurso.

Bakhtin (2011) explica que existe uma tríade viva, entre o “eu”, o “objeto” e os “outros”, os quais participam do processo comunicativo. O “eu” é aquele que produz um enunciado, aquele que luta para ter voz, vez e ser ouvido e não ignorado na conversação; o “objeto” é o referente, é aquilo de que se fala, aquilo sobre o que se busca reivindicação na produção do enunciado pelo “eu”; os “outros” são os parceiros da comunicação discursiva.

Tudo o que é enunciado (oral e escrito), produzido no presente, embora concreto e único, baseia-se em enunciados passados, já proferidos, que vão se constituindo e atravessando tempos. Os signos empregados por um enunciador, dessa maneira, não existem “apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc.” (Volochínov, 2009, p. 32).

3 A ideia deste artigo deriva de uma dissertação de mestrado em Letras sobre relações dialógicas em textos jornalísticos sobre um crime ambiental (Valentini, 2025). Um recorte desse estudo foi apresentado no 70º Seminário do GEL (Valentini; Muniz-Oliveira, 2024), sendo o presente artigo desenvolvido com objetivos, enfoque e resultados distintos e aprofundados.

Essa relação entre enunciado e tempo constrói o conceito de dialogismo, que se refere ao momento em que ocorre uma comunicação discursiva sem fronteiras temporais, entre sujeitos enunciadorees em tempos distintos. Assim, “define-se pelo diálogo entre interlocutores e pelo diálogo com outros textos” (Barros, 2005, p. 27), sendo “o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido no discurso” (Barros, 2005, p. 32).

Segundo Brait (2005, p. 94-95),

Por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade [...]. Por outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos.

Logo, o dialogismo acontece quando há uma interação entre interlocutores e representa as semelhanças, as relações, o diálogo harmonioso ou o embate entre discursos que surgem devido a uma cadeia discursiva que propaga as formas linguísticas e os assuntos que, embora interpretados e modificados, nunca são inéditos. “As relações dialógicas são, portanto, relações entre índices sociais de valor” (Faraco, 2009, p. 66).

Uma das formas de analisar o dialogismo em textos é partir de vozes explícitas e de vozes implícitas. Authier-Revuz (2004, 1998), com base na perspectiva dialógica da linguagem, desenvolve dois conceitos sobre a manifestação de outras vozes no discurso, que são os conceitos de heterogeneidade mostrada e de heterogeneidade constitutiva da linguagem. O primeiro diz respeito às manifestações, com marcas linguísticas explícitas, que permitem a visualização do outro, de sua voz, em um texto, o que corresponde ao momento em que a mistura de vozes de um enunciado torna-se explicitamente identificável e perceptível. O segundo remete a quando essa percepção da mistura de vozes é implícita, o que caracteriza a constituição da linguagem, que estrutura a formação discursiva. Nesse segundo caso, não há essa marca explícita do outro. Embora as vozes sociais estejam sempre presentes, não são nítidas para o leitor.

No caso da heterogeneidade mostrada, que propicia a explícita visualização do outro no discurso, pode aparecer por meio do que Maingueneau (2001) denomina discurso relatado (doravante DR), ou discurso citado, que tem diferentes formas, sendo duas conhecidas e clássicas: o DD e o DI.

O DD, por exemplo, “constitui uma enunciação sobre outra enunciação”. Nele, “[...] põem-se em relação dois acontecimentos enunciativos, sendo a enunciação citada objeto da enunciação citante”, simulando restituir as falas citadas, ao tentar “indicar as próprias

palavras do enunciador citado” com o objetivo de produzir um efeito de autenticidade, indicando que as palavras relatadas remetem ao dizer original, distanciar o discurso citante, ou produzir um efeito de objetividade (Maingueneau, 2001, p. 142). Segue o exemplo 1, retirado do romance *O sócia*, de Dostoiévski (2022).

1. Também caminhava apressado, também estava, igual ao senhor Goliádkin, vestido e agasalhado da cabeça aos pés e também trotava e saltitava, igual a ele, pelo calçadão do Fontanka com aquele passinho curto e amiudado, dando, às vezes, uma corridinha. “O que é isso, o quê?”, cochichou o senhor Goliádkin (Dostoiévski, 2022, p. 63).

Da citação acima, o trecho que está entre aspas é um exemplo de DD e, como se pode observar, está seguido de um verbo de dizer (Muniz-Oliveira, 2016): *cochichar* e refere-se à voz do protagonista, senhor Goliádkin. Assim, as aspas e o verbo de dizer após uma citação são marcas de DD. Porém, há outras marcas, como no exemplo 2 a seguir, retirado da mesma obra acima:

2. Indo, por sua vez, para a cama, o senhor Goliádkin dava risadinhas, enquanto isso, e cochichava consigo mesmo: “É que estás bêbado hoje, meu queridinho Yákov Petróvitch, vilão rematado, um Goliadka daqueles, já que teu sobrenome é este!” (Dostoiévski, 2022, p. 91).

No exemplo 2, o verbo de dizer, também *cochichar*, está antes da citação entre aspas, ou seja, é introdutório de um DD, que, no caso, é uma voz do protagonista falando para ele mesmo. Há também casos em que o verbo de dizer pode estar ausente, sendo utilizadas apenas as aspas. Assim, no DD podem ser identificadas vozes em um discurso, o que pode ser feito a partir de marcas explícitas no texto, como as aspas e o verbo de dizer, o que constitui uma forma de heterogeneidade mostrada, marcada explicitamente (Authier-Revuz, 2004).

Já no DI, ouve-se “[...] de forma diferente o discurso de outrem; ele integra ativamente e concretiza na sua transmissão outros elementos e matizes que os outros esquemas deixam de lado” (Volochínov, 2009, p. 167). Por meio desse, não há uma transposição literal, palavra por palavra, do DR, mas uma transposição analítica, pois “a análise é a alma do discurso indireto” (Volochínov, 2009, p. 166). Citamos o exemplo 3, retirado de um conto:

3. Cheguei em um local onde havia bancas de livros, um ambiente colorido, e de uma pergunta que fiz para o vendedor, ele me disse que os livros eram femininos no sentido de que eram para mulheres. Eu nada disse, mas pensei que não existe isso: livros são para leitores independente do sexo (M Anominato b), grifo próprio).

O exemplo 3 apresenta, no trecho sublinhado, uma citação em DI em que há o verbo de dizer *dizer* seguido do *que*, que revela uma fala citada indiretamente de um personagem do conto, o vendedor. Porém, diferentemente do DD, que se apresenta como se fosse a reprodução exata – já que se trata de uma simulação – das palavras do enunciador citado (Muniz-Oliveira, 2016), no DI “o enunciador citante tem uma infinidade de maneiras para traduzir as falas citadas, pois não são as palavras exatas que são relatadas, mas sim o conteúdo do pensamento” (Maingueneau, 2001, p. 149). Assim, o enunciador traduz o DI sem prender-se às “próprias palavras” dessa referência, empregando a sua própria interpretação e formando um discurso citante mais distante do discurso citado do que no DD (Maingueneau, 2001).

Dessa maneira, o DD e o DI são formas explícitas a partir das quais podem ser identificadas vozes em um texto, que podem vir “de um outro lugar, de uma outra época, de uma outra teoria, de uma outra pessoa, da qual se fala, e que se impõe como apropriada” a determinado objeto (Authier-Revuz, 1998, p. 23). Essas vozes podem ser associadas a um discurso que, por exemplo, se impõe em apoio, em conflito, em associação de ideias (Authier-Revuz, 1998). Ademais, podem se referir a um “tipo de outro: outra língua, região, época, registro, ‘socioleto’, discurso teórico, posição política” (Authier-Revuz, 1998, p. 23).

Procedimentos metodológicos

O texto selecionado para análise é jornalístico informativo digital, veiculado no *site* da BBC News Brasil (*British Broadcasting Corporation*), veículo que divulga acontecimentos de interesse humano sob temáticas amplas, cujo objetivo é apresentar e contextualizar fatos de relevância pública.

O texto jornalístico informativo caracteriza-se, de modo geral, pela mobilização de diferentes fontes, como pessoas, organizações e grupos sociais, envolvidos direta ou indiretamente nos acontecimentos relatados, cujas falas são incorporadas ao texto por meio de procedimentos de citação, frequentemente decorrentes de entrevistas (Schmitz, 2011). A escolha desse texto justifica-se, portanto, pela centralidade que as vozes citadas em DD assumem na organização do texto jornalístico, aspecto diretamente relacionado ao objetivo desta análise.

O texto analisado intitula-se “Bairros afundando transformam parte de Maceió em cidade fantasma e atraem curiosos”⁴ (França, 2021). Em relação ao contexto sócio-histórico de produção do texto, ele insere-se em um cenário de exploração ambiental no estado de Alagoas, decorrente da atividade de uma empresa petroquímica, que resultou em danos sociais, econômicos e ambientais, afetando bairros inteiros de Maceió (Silveira;

40 texto completo pode ser consultado em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59179804>. Acesso em: 18 out. 2024.

França; Dias, 2023). Esse contexto delimita as condições de produção do texto analisado, orientando as diferentes vozes sociais mobilizadas.

Em relação ao procedimento de análise, a metodologia adotada fundamenta-se nos pressupostos teóricos apresentados e orienta-se pela explicitação e sistematização dos procedimentos analíticos empregados, voltando-se ao estudo do funcionamento das vozes no texto analisado.

Inicialmente, realizou-se uma leitura global do texto, com a finalidade de identificar modos de organização textual a partir de recorrências discursivas que emergem do próprio texto e orientam a segmentação discursiva.

Na sequência, foram selecionados os trechos em que há ocorrência de DD, entendidos como momentos de inscrição explícita do discurso dos “outros” (Bakhtin, 2011). As vozes citadas foram analisadas a partir de sua posição enunciativa, considerando-se o lugar discursivo que ocupam no interior do texto, os verbos de dizer que as introduzem, as aspas (Muniz-Oliveira, 2016), os elementos contextuais que acompanham a citação, examinando de que maneira essas citações contribuem para a construção de posições enunciativas e para a produção de sentidos no texto.

A análise foi conduzida a partir de um percurso analítico recorrente, aplicado sistematicamente a cada trecho selecionado, que compreendeu: a) a delimitação do recorte; b) a identificação das marcas linguísticas de citação; c) a caracterização da fonte jornalística e de sua posição enunciativa; e d) a análise da articulação discursiva entre a voz citada e a organização discursiva do texto jornalístico informativo, observando-se de que modo essa voz integra-se ao dizer jornalístico, complementa-o ou o tensiona, bem como os efeitos de sentido produzidos.

Optamos por integrar a apresentação dos dados ao próprio desenvolvimento da análise, privilegiando-se a articulação entre descrição, interpretação e o funcionamento discursivo das vozes no texto. Essa opção metodológica decorre da perspectiva discursiva adotada, segundo o percurso analítico que não se limita a um procedimento descritivo, mas se constitui como resultado da própria análise, ao tornar visível o funcionamento das vozes e os efeitos produzidos no texto jornalístico.

Resultados das análises

Nesta seção, desenvolvemos a análise das vozes em DD do texto de França (2021), entendida, no âmbito da análise do discurso, como o espaço em que se produzem simultaneamente os resultados e a discussão. Assim, os efeitos de sentido identificados emergem da própria análise, a partir da articulação entre descrição dos trechos,

interpretação e mobilização teórica. Desse modo, foram selecionados cinco trechos nos quais se materializa a heterogeneidade mostrada por meio de citações diretas, ou seja, DD. A análise de cada trecho é apresentada a seguir, articulando descrição e interpretação dos efeitos de sentido.

1. A fama dos bairros fantasmas ganhou o país e se tornou uma atração para turistas que visitam Maceió. “As pessoas perguntam muito sobre os bairros quando faço *city tour* pela cidade”, diz o presidente do Sindicato dos Guias de Turismo de Alagoas, Marconni Moreira. Ele conta à BBC News Brasil que nem guias, nem empresas fazem esse “passeio”, mas admite que a procura tem sido cada vez maior. “Gente do Brasil inteiro que pergunta quando levo os turistas para o Mirante do Farol e conto a história do bairro”, diz (França, 2021, s.p.).

Nesse trecho, há duas citações em DD (Maingueneau, 2001), entre aspas e seguidas pelo verbo de dizer (Muniz-Oliveira, 2016) *dizer*, que representam uma entidade sindical dos Guias de Turismo de Alagoas, cuja posição enunciativa é de porta-voz institucional do setor turístico. Essas citações também trazem outras vozes, no caso, em DI, identificadas a partir do verbo perguntar (*As pessoas perguntam*; *Gente do Brasil inteiro que pergunta*), o que configura uma sobreposição de vozes (Bakhtin, 2011; Volochínov, 2009) e evidencia o funcionamento da heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 2004, 1998). Ao colocar em cena turistas de diferentes regiões do país, a enunciativa constrói um efeito de generalização e de ampliação do fenômeno, reforçando a ideia de que o interesse pelos bairros afetados ultrapassa o âmbito local. Esse funcionamento discursivo sustenta e legitima o enquadramento proposto no título do texto, ao associar o aprofundamento dos bairros à noção de “cidade fantasma” que “atrai curiosos” (França, 2021, s.p.), produzindo um efeito de noticiabilidade ancorado na curiosidade e no caráter excepcional do acontecimento.

No segundo trecho a ser analisado, identifica-se a voz de uma turista.

2. Na ausência de passeios formais pelas áreas fantasma, turistas e curiosos vão por conta própria conhecer a região afetada. De Manaus, Camila Santana, de 30 anos, veio a Maceió em setembro e quis ver de perto o que aconteceu. “Fiquei extremamente chocada. Não esperava que tantos bairros tivessem sido atingidos. É muito triste ver nas paredes das casas as mensagens que remetem às histórias das pessoas que construíram uma vida ali e que tinham identificação com aquele lugar. Você sente um pouco a dor das pessoas”, conta. “Senti vontade de ver essas ruas e casas, quis olhar para o bairro fantasma. Achei que existia uma coisa ou outra funcionando por lá, mas não, ali só existe o silêncio e as paredes gritando a história das pessoas. Apesar de ser um capítulo trágico na história de Maceió e do Brasil, é importante sempre lembrar para que não se repita. Nunca vi algo parecido nos lugares que andei. É algo que atíça nossa curiosidade” (França, 2021, s.p.).

Trata-se de duas citações em DD, entre aspas, atribuídas a uma turista, cuja posição enunciativa é construída discursivamente como a de observadora externa, mobilizada afetivamente. A primeira é seguida pelo verbo de dizer *contar* e, na segunda, não há o uso explícito de verbo de dizer. Essa voz produz efeitos de sentido de comoção e empatia ao relatar sentimentos como choque, tristeza e dor psíquica diante da situação presenciada. O dizer da turista articula experiência sensível e avaliação, colocando em funcionamento um enquadramento discursivo marcado pelo afeto.

Além disso, a voz citada manifesta uma expectativa prévia em relação ao espaço afetado – expressa na crença de que haveria “uma coisa ou outra” em funcionamento –, expectativa essa frustrada pela experiência do bairro vazio, o que acentua o efeito de abandono e desolação. Essa voz é construída como fonte testemunhal, que, conforme Schmitz (2011, p. 11), “funciona como álibi para a imprensa, pois representa aquilo que viu ou ouviu, como partícipe ou observadora”. Nesse sentido, o testemunho da turista legitima o texto jornalístico informativo, ao mesmo tempo em que introduz a curiosidade como elemento constitutivo da noticiabilidade. Observa-se um alinhamento discursivo entre a voz citada e a enunciativa do texto, especialmente quando o afundamento do solo é nomeado como um “capítulo trágico na história de Maceió”.

Segue o terceiro trecho, em que também há vozes em DD.

3. O empresário Nijauro Filho, de 52 anos, dono da única padaria em funcionamento na região, assiste ao vai e vem dos curiosos. “Já veio gente de Salvador, de São Paulo, de vários locais. Sempre tem alguém vindo e parando aqui na padaria para perguntar sobre como está o bairro”, explica. Segundo Nijauro, os turistas normalmente vão de carro e não costumam parar, já que o bairro está vazio. “Eles passam olhando, tirando fotos. Acho que sentem medo porque o Pinheiro está deserto”, diz. Nijauro Filho herdou o estabelecimento do seu pai, de mesmo nome, que morreu durante a pandemia. Era ele quem morava no andar de cima da padaria – hoje desocupado. “Antes disso vendíamos 2 mil pães por dia; hoje só chega a no máximo 500. Ainda bem que forneço para eventos e consigo pagar as contas”, diz (França, 2021, s.p.).

Nesse trecho, há três citações em DD, entre aspas, sendo a primeira introduzida pelo verbo de dizer (Muniz-Oliveira, 2016) *explicar* e as demais pelo verbo *dizer*. Trata-se de citações de um morador e comerciante local, dono de uma padaria em funcionamento na região, cuja posição enunciativa é construída discursivamente como a de testemunha cotidiana do esvaziamento do bairro e de seus efeitos econômicos. Ao mencionar o fluxo de pessoas que passam pelo local, observam e registram a situação por meio de fotografias, essa voz produz efeitos de sentido de curiosidade e estranhamento, ao mesmo tempo em que atribui aos visitantes um sentimento de medo, associado ao fato de o bairro estar “deserto”. Desse modo, o dizer do comerciante contribui para a construção de um enquadramento discursivo marcado pelo abandono e pela situação do espaço urbano afetado.

Ademais, a voz citada introduz a dimensão econômica do acontecimento ao mencionar a redução significativa das vendas de pães, o que indica consequências de prejuízo financeiro e impacto negativo sobre a atividade comercial local. A expressão “ainda bem”, no entanto, marca um ponto de alívio que relativiza a perda total e evidencia a heterogeneidade do discurso, ao articular prejuízo e sobrevivência econômica por meio do fornecimento de pães para eventos.

Trata-se de uma fonte individual (Schmitz, 2011), construída discursivamente como vítima das consequências do afundamento, uma vez que o esvaziamento do bairro compromete a sua atividade comercial e o seu meio de subsistência. Conforme observa Schmitz (2011, p. 11), “a figura da vítima é carregada de noticiabilidade, pois o público se interessa pelo sofredor, injustiçado ou pela desgraça do destino”. Nesse funcionamento discursivo, a posição enunciativa do comerciante reforça efeitos de sensibilização e de vitimização, que são intensificados pela inserção de informações biográficas, como a morte do pai durante a pandemia. Esse elemento contribui para o alinhamento entre a voz citada e a enunciadora, ao inserir no texto jornalístico informativo uma dimensão pessoal que reforça os efeitos de sentido de perda e de vulnerabilidade, associados à região afetada.

No quarto trecho, a seguir, também há a voz desse comerciante.

4. A maioria da clientela é de moradores que viviam na região. O empresário nunca se mudou dali por avaliar que os valores oferecidos para que ele abandonasse o imóvel não cobririam seus custos. “Não vale a pena. Prefiro continuar aqui. Só para desmontar o maquinário gastaria mais do que estão oferecendo” (França, 2021, s.p.).

Nesse trecho, a citação em DD, cuja marca linguística são as aspas, e sem introdutor explícito de verbo de dizer (Muniz-Oliveira, 2016), funciona como ratificação da informação apresentada pela enunciadora do texto jornalístico, segundo a qual o comerciante opta por permanecer no bairro em razão da insuficiência dos valores oferecidos para a desocupação do imóvel. A voz citada, que mostra a heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 2004, 1998), constrói esse posicionamento a partir de uma avaliação econômica concreta, ao comparar o montante proposto com os custos envolvidos no desmonte do maquinário, produzindo efeitos de sentido que evidenciam a desproporção entre a oferta e os prejuízos enfrentados.

Observa-se, ainda, uma continuidade discursiva em relação ao seu dizer anterior, na medida em que a decisão de permanecer no local dialoga com a afirmação do trecho 3 “[...] Ainda bem que forneço para eventos e consigo pagar as contas”. Esse encadeamento contribui para a construção de uma voz que articula perdas, adaptação e manutenção da atividade comercial, reforçando a dimensão cotidiana e concreta dos impactos vivenciados pelo morador-comerciante.

Segue o quinto e último trecho, em que também há enunciados em DD.

5. O publicitário Alexandre Almeida, 59 anos, morador de Recife, resolveu visitar os bairros fantasmas durante uma viagem a Maceió. “Tive um misto de indignação, raiva e tristeza. A cada momento que vamos andando pelos escombros e entendendo a história, vamos tendo esses sentimentos acordados”, diz. “Eu já sabia de certa forma o que tinha acontecido e eu tive vontade de ir (à região) para sentir de perto o que é uma sensação de uma cidade fantasma” (França, 2021, s.p.).

Nesse trecho, há dois enunciados em DD, sendo o primeiro entre aspas e seguido pelo verbo *dizer*; e o segundo apresenta como marca linguística apenas o uso das aspas. Esses enunciados, reveladores da heterogeneidade mostrada (Authier-Revuz, 2004, 1998), são atribuídos a um turista, que constrói um percurso afetivo marcado por sentimentos de indignação, raiva e tristeza, e vão sendo atualizados à medida que o sujeito se desloca pelo espaço descrito como “escombros” e compreende a história do lugar. A citação evidencia, ainda, a motivação da visita como uma busca por vivência sensorial e emocional, expressa no desejo de “sentir de perto” a experiência de uma “cidade fantasma”.

A expressão mobilizada na fala do turista retoma formulações presentes tanto no título quanto no encadeamento enunciativo do texto, produzindo um efeito de continuidade discursiva entre a voz citada e a enunciativa. Assim sendo, as citações em DD contribuem para reforçar a construção simbólica do espaço afetado, articulando curiosidade, deslocamento e experiência sensível como elementos centrais de sua fala.

De modo geral, a análise dos cinco trechos evidencia a recorrência do DD como estratégia de construção do texto jornalístico informativo, por meio da mobilização de diferentes vozes sociais, entre elas as de turistas, de um representante sindical e de um morador-comerciante da região afetada. As vozes dos turistas são marcadas, sobretudo, pela curiosidade e pela busca de uma experiência direta com o espaço denominado “bairro fantasma”, articulando afetos, sensações e deslocamento. Já a voz do morador-comerciante enfatiza os impactos concretos do afundamento do solo sobre a vida cotidiana e a atividade econômica local, destacando prejuízos financeiros e estratégias de permanência. Em conjunto, essas vozes contribuem para a construção de um quadro discursivo que combina experiência, testemunho e avaliação, organizando os sentidos produzidos sobre a região afetada ao longo do texto.

Considerações finais

Os resultados das análises evidenciam que as vozes em DD associam-se, principalmente, ao título do texto “Bairros afundando transformam parte de Maceió em cidade fantasma e atraem curiosos” (França, 2021, s.p.), já que todas elas destacam a curiosidade das pessoas que visitam Maceió.

Uma voz que se destaca é a de um morador-comerciante, construída como testemunho dos impactos cotidianos e econômicos do afundamento, funcionando discursivamente como figura de vítima. As avaliações econômicas e a decisão de permanecer no local produzem efeitos de sensibilização, ao mesmo tempo em que evidenciam estratégias de adaptação diante das perdas. Esse funcionamento contribui para um enquadramento discursivo que articula vulnerabilidade, resistência e permanência, reforçando os efeitos de sentido centrais do texto jornalístico.

Dentre as citações analisadas, não foram identificadas, por exemplo, vozes de cidadãos buscando reivindicar os seus direitos ou denunciando a situação de inúmeras famílias que perderam seus poucos e únicos bens, sendo obrigadas a sair imediatamente de seus imóveis, aceitando o acordo proposto pela empresa petroquímica.

Espera-se que este artigo contribua para pesquisadores interessados na análise de vozes em textos jornalísticos informativos ou outros, ao oferecer uma sistematização metodológica que permite identificar e interpretar o funcionamento do DD e os efeitos de sentido decorrentes da incorporação de diferentes vozes. Além disso, a análise desenvolvida pode servir de referência para investigações futuras sobre a heterogeneidade mostrada e a mobilização de vozes em distintos contextos discursivos.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Pato Branco, pelo fomento concedido a partir do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES e pelo auxílio financeiro concedido para a participação dos autores no 70º Seminário do GEL, em 2024, do qual se origina este artigo.

Referências

AUTHIER-REVUZ, J. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BARROS, D. L. P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005. p. 25-36.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005. p. 87-98.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

DOSTOIÉVSKI, F. *O sócia: poema peterburguense*. Tradução do russo de Oleg Almeida. São Paulo: Martin Claret, 2022.

FARACO, A. C. *Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FRANÇA, R. Bairros afundando transformam parte de Maceió em cidade fantasma e atraem curiosos. *BBC News Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59179804>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. *Resenha e verbos de dizer: escrita acadêmica*. Curitiba: Editora UTFPR, 2016.

ROSA, J. *Análise de vozes em crônicas a partir do discurso direto e do discurso indireto*. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, 2024.

SCHMITZ, A. A. *Classificação das fontes de notícias*. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVEIRA, A. M.; FRANÇA, K. A.; DIAS, F. da V. Racismo ambiental e o caso Braskem em Maceió-AL: uma análise na perspectiva da criminologia verde do sul. *Profanações*, Mafra, v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/prof/article/view/5051>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TESTA, L. F. *Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero meme*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2020.

VALENTINI, A. C. *Vozes em discurso direto em uma reportagem sobre o caso socioambiental dos afundamentos de solo em Maceió, Alagoas*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2025.

VALENTINI, A. C.; MUNIZ-OLIVEIRA, S. Análise de discurso ambiental: as modalizações autonômicas presentes em notícias sobre os afundamentos de solo em Maceió. *Anais...70º SEMINÁRIO DO GEL*, Unicamp, Campinas-SP, 2024.

VIEIRA, P. C. *Análise de texto humorístico à luz do interacionismo sociodiscursivo: o humor a partir do contexto de produção e das vozes*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, 2022.

VOLOCHÍNOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.